

PERCEPÇÃO DO PACIENTE COM ESPASTICIDADE PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL SOBRE OS RESULTADOS DO TRATAMENTO COM TOXINA BOTULÍNICA TIPO A

Augusto Barbosa de Sousa Junior¹; João Amaury Francês Brito²; Brenna Pinheiro Mota Brabo de Oliveira³; Octávio Vieira Kishi³; Hugo Henrique Ramos Gurjão¹

^{1,3}Graduação, ²Mestrado

^{1,2}Universidade Federal do Pará (UFPA),

³Universidade do Estado do Pará (UEPA)

augustosousajr@outlook.com

Introdução: A espasticidade é uma desordem motora, que representa um dos principais problemas no processo de reabilitação de pacientes neurológicos, tanto em adultos como em crianças, sendo esta responsável pela perda da função seletiva. Programas padronizados de reabilitação podem melhorar as capacidades de pessoas comprometidas pela doença e fazer voltar ao convívio na comunidade cerca de 80% dos pacientes. Muitos artigos científicos progressivamente recomendam o uso da toxina botulínica tipo A, sendo uma das armas terapêuticas no tratamento da espasticidade. Na sua grande maioria, os estudos são de análise quantitativa e tem demonstrado bons resultados da Toxina Botulínica no controle da espasticidade. Contudo, são escassas as publicações de análise qualitativa, na qual o paciente pode expressar a sua percepção sobre o tratamento e a conseqüente representatividade deste na sua funcionalidade. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo analisar os aspectos perceptivos e o nível de satisfação do paciente portador de espasticidade pós AVC avaliando a efetividade dos serviços especializados a partir da ótica do paciente em tratamento e reabilitação motora com uso de Toxina Botulínica tipo A no tratamento da espasticidade, atendidos pelo Projeto Caminhar do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza da Universidade Federal do Pará. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e qualitativo acerca da percepção de melhora por parte dos pacientes, com espasticidade pós-AVC 4 meses após o tratamento com bloqueio neuromuscular com Toxina Botulínica tipo A na 1ª consulta, por meio do método de palpação anatômica ou ultrassonografia para aplicação, no ambulatório de Ortopedia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Campus Belém da Universidade Federal do Pará. A coleta de dados foi realizada no período de Abril a Setembro de 2016. O público alvo foram os pacientes em reabilitação motora de espasticidade pós-AVC por meio de neurólise com Toxina Botulínica tipo A (TBA). Os critérios de inclusão foram: pacientes de ambos os sexos; portadores de espasticidade etiologia isquêmica ou hemorrágica de AVC; com o último episódio de AVC há mais de um ano; com seqüela de espasticidade em membros superiores e/ou inferiores; sendo todos com diagnóstico comprovado por exames de imagem de Acidente Vascular Cerebral; faixa etária de 18 a 65 anos de idade. Os critérios de exclusão utilizados foram: presença de déficit cognitivo no paciente; utilização de toxina botulínica para outras finalidades que não reabilitação; não assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O primeiro instrumento utilizado foi a aplicação do índice de Barthel para Avaliação Funcional na 1ª consulta. O Índice de Barthel pertence ao campo de avaliação das atividades da vida diária (AVDs) e mede a independência funcional no cuidado pessoal, mobilidade, locomoção e eliminações. A pontuação varia de 0 a 100, em intervalos de cinco pontos, e as pontuações mais elevadas indicam maior independência. O segundo instrumento utilizado foi o GAS (Goal Attainment Scaling). Cada um dos objetivos foi pesado quanto à sua importância e grau de dificuldade numa escala de 0-3. Neste estudo, a GAS foi medida usando uma escala de 5 níveis para cada objetivo traçado, em que -2

representa um agravamento da função face ao início de tratamento, -1 nenhuma alteração de função ou alguma melhoria mas ausência de atingimento do objetivo esperado, 0 o alcance do objetivo traçado e +1 ou +2 representaram superação do objetivo terapêutico previamente definido, em menor ou maior grau, respetivamente. O valor de base foi assumido como -1. O terceiro instrumento aplicado foi um questionário proposto por Coelho e Ribeiro (2011), composto de 10 questões subjetivas, sendo estas relacionadas à percepção dos sujeitos da pesquisa, após a aplicação da Toxina Botulínica, e sobre o nível de satisfação dos pacientes na consulta de retorno 4 meses após a primeira aplicação. Durante as entrevistas foram explorados vários temas, desde o conhecimento sobre esse tipo de tratamento, com abordagem sobre os aspectos referentes à importância e satisfação com o tratamento, atividade de vida diária, independência funcional, ao alcance dos resultados esperados e tratamento fisioterapêutico. Então, na consulta de retorno, 4 meses após a aplicação da toxina botulínica, foi reaplicado o índice de Barthel, avaliada a melhora motora gerados pelo GAS e a sua percepção pelo questionário próprio. A técnica utilizada foi a análise do conteúdo. A pesquisa foi submetida pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará, com parecer de aprovação CAAE: 55902716.5.0000.0018. **Resultados e Discussão:** Foram considerados elegíveis para o presente estudo 25 pacientes, desses, 19 homens (76%) e 6 mulheres (24%). Percentuais próximos aos de Moreira (2008), o qual trabalhou com n=101 pacientes com sequela de AVC e que realizavam atividades de reabilitação, 64 (63,4%) do sexo masculino. Também semelhantes a Tavares (2008) que encontrou 11(55,0%) do sexo masculino. Também Marques (2012) corrobora estes resultados com percentagens de 52,6%, 52% e 60%, respetivamente. Em estudo mais recente de Damata e col. (2016), com n=20 indivíduos, encontraram 65,0% dos indivíduos sendo do sexo masculino, enquanto 35,0% do sexo feminino. Como contraponto, Danilow e col. (2007) relata ser o sexo feminino representante do padrão demográfico brasileiro. Na 1ª visita, pelo índice de Barthel, o resultado obtido foi uma variância de valores, apresentando mínimo de 35 e máximo de 95, com uma média de 62 pontos, estando 56% entre 60 e 80 pontos e 16% acima dos 80 pontos. No retorno, após 4 meses da aplicação da toxina botulínica, a média subiu para 69,2 pontos, estando ainda 56% entre 60 e 80 pontos, mas 28% acima dos 80 pontos. Isso é uma melhora significativa nas atividades diárias do indivíduo. Haja vista que, com um escore acima de 60, a maioria dos pacientes são independentes para cuidados pessoais essenciais como deslocar-se sem auxílio, comer, asseio pessoal e controle de esfíncteres, e com valores igual ou superiores a 85, os indivíduos são habitualmente independentes necessitando apenas de uma assistência mínima. Apenas 2 indivíduos não alcançaram o objetivo acordado pelo GAS (-1); 18 alcançaram parcialmente o objetivo (0); 4 alcançaram totalmente seu objetivo (+1); e 1 superou o objetivo (+2). A média da classificação GAS pré-tratamento foi de 36,8 pontos e a do pós-tratamento de 47,2 pontos, tendo em média ocorrido um aumento de 10,0 pontos. Resultado semelhante ao encontrado por Serrano e col. (2014) de cuja classificação GAS pré-tratamento foi de 37,7 pontos e a do pós-tratamento de 48,5 pontos, tendo em média ocorrido um aumento de 11,0 pontos. Em ambos os casos, havendo diferença estatisticamente significativa entre o resultado pré e pós administração de BoNT-A. Por meio do questionário proposto por Coelho e Ribeiro (2011), foi encontrado que todos se posicionaram propensos a continuar o tratamento, dando grande importância a toxina botulínica para sua recuperação. Quanto às atividades diárias: 56% afirmaram ter facilitado a movimentação passiva dos membros, colaborando com a atuação do cuidador; 28% afirmaram voltar a realizar de forma independente atividades como pentear os cabelos e segurar um copo de água. Quanto à percepção de alcance da terapia ao objetivo pessoal: 68% afirmaram terem alcançado

seus objetivos. Quanto à percepção de independência: 24% afirmaram sentirem-se mais independentes do cuidador. **Conclusão:** O tratamento da espasticidade com toxina botulínica tipo A demonstrou-se bastante efetivo e a percepção dessa melhora, após 4 meses, mesmo sendo subjetiva, acompanhou satisfatoriamente a melhora apontada pela análise objetiva dos instrumentos índice de Barthel e GAS dos pacientes. Esses tipos de informações contribuem para atingir melhores resultados do tratamento, promovendo a qualidade dos serviços e adesão ao tratamento. Faz-se necessário dar continuidade a essa linha de pesquisa, com estudos que investiguem amostras maiores e, possivelmente, com mais variáveis e novas experiências no ensino médico.

Referências:

1. COELHO TLS, RIBEIRO NMS. Percepção do Paciente Neurológico Sobre os Resultados da Neurólise Química com Toxina Botulínica. *Rev Neurocienc* 2011;19(2):221-228.
2. MOREIRA, RP. Cuidador de cliente com acidente vascular encefálico: associação com diagnósticos de enfermagem. 2008. 170 f. Dissertação [Mestrado em Enfermagem na Produção da Saúde] – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.
3. TAVARES, AM. Prevalência de AVC em Idosos do PSF São Silvestre em Campos dos Goytacazes-RJ. Trabalho de conclusão de curso [Pós-graduação em saúde da família] – Faculdade de medicina do campo, Campos dos Goytacazes / RJ, 2007.
4. DAMATA SRR, FORMIGA LMF, ARAÚJO AKS, OLIVEIRA EAR, OLIVEIRA AKS, FORMIGA RCF . Perfil epidemiológico dos idosos acometidos por acidente vascular cerebral. *R. Interd.* v. 9, n. 1, p. 107-117, jan. fev. mar. 2016.
5. SERRANO S, CONSTANTINO J, JANUÁRIO F, AMARAL C. Espasticidade do Membro Superior: Avaliação da Eficácia e Segurança da Toxina Botulínica e Utilidade da Escala GAS - Estudo Retrospectivo. *Rev. Soc. Port. Med. Fís Reab.*